

ESPÓLIO FRANCISCO TANCREDO TORRES: PLURALIDADE DE UM ACERVO

JÚCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO OLIVEIRA*
EDILSON TARGINO DE MELO FILHO**

INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária é um ambiente que deve dar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, traduzindo-se como um espaço singular de aprendizagem, funcionando como um lócus estratégico de ações correlacionadas e complementares àquelas inicialmente desenvolvidas em sala de aula. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), enquanto entidade pública, organiza suas atividades, conforme reza seu Estatuto, nos eixos de ensino, pesquisa e extensão.

Foi a partir das coleções especiais, existentes na Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres (BSFTT), que a biblioteca conseguiu desenvolver seu primeiro projeto de extensão e a partir de então traçar ações neste sentido. Biblioteca esta que está localizada no Centro de Ciências Agrárias (CCA) na cidade de Areia, Campus II da UFPB.

O projeto de extensão, *A reconstrução da memória do CCA-UFPB: coleções especiais e históricas da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres*, que está em seu quinto ano de execução, busca realizar a identificação, organização e historicização de documentos encontrados nas coleções especiais pertencentes à biblioteca, de modo não somente a apoiar às atividades de ensino, como também dar ênfase à disseminação e ao desenvolvimento da história, memória e cultura local do CCA e da cidade de Areia-PB.

As coleções especiais da BSFTT são formadas por diferentes acervos que foram recebidos por meio de doações dos seus ex-donos ou por familiares. São acervos de ex-professores da instituição, funcionários, o próprio acervo fundador da instituição que por muito tempo, estes livros compuseram o acervo de circulação da biblioteca, e por fim, um acervo oriundo do museu da instituição. São diversos tipos de documentos, suportes, línguas e temáticas destes materiais. Estes documentos revelam uma coleção valiosa aos

* Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2510-5020>;
Email: juccianathielle@gmail.com.

** Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4071-6797>;
Email: edilsondme@gmail.com.

estudiosos da história e da memória do CCA, da própria BSFTT, como também do município de Areia.

Assim, esta pesquisa justifica-se por acreditar que todo e qualquer conhecimento, deve ser disseminado, garantido o acesso, sendo, portanto, necessário torná-lo disponível, organizado e acessível para consulta acadêmica e/ou a população em geral.

A pesquisa objetiva relatar a experiência do desenvolvimento de uma dessas coleções, a Coleção Especial Francisco Tancredo Torres (CEFTT). São ações de organização e tratamento das obras para acesso dessa fonte de pesquisa aos seus usuários. Em específico, os objetivos são: a) fomentar estudos e pesquisas; b) fornecer à comunidade acadêmica informações e serviços de conservação e preservação de documentos e; c) levantar, organizar e divulgar a documentação bibliográfica.

Consideramos que a preservação deste patrimônio bibliográfico exige que a biblioteca atue enquanto espaço de memória, de guarda de patrimônio público, mas que, além dessas premissas, constitua-se em ser espaço de circulação e reconstrução dessa memória coletiva, tão importante para a formação do indivíduo e a constituição da sociedade local. Nesse sentido, Cardini (1993) nos ajuda:

a grande protagonista da história é a memória coletiva, que tece e retece, continuamente, aquilo que o tempo cancela e que, com a sua incansável obra de mistificação, redefinição e reinvenção, refunda e requalifica continuamente um passado que, de outra forma, correria o risco de morrer definitivamente ou de permanecer irremediavelmente desconhecido (Cardini 1993, p. 12).

Essa contribuição da biblioteca enquanto espaço de memória, cumpre uma função social de muita importância para a formação de uma sociedade, principalmente no contexto que o país atravessa: a (re)composição de sua memória social e cultural, bem como a sua afirmação identitária, já que ela é construída a partir das ações e inter-relações sociais.

O percurso metodológico utilizado compreende investigações qualitativas a partir de uma pesquisa descritiva e exploratória dos dados levantados sobre a CEFTT. Ainda incluímos como resultados desta pesquisa, a ampliação de informações sobre esta coleção, uma vez que, quando o acervo chegou à biblioteca não havia nenhuma informação ou documento sobre Tancredo ou sua coleção de livros.

Como resultados desta pesquisa, compreende-se a ampliação de informações sobre os processos técnicos, descrevendo a experiência no diagnóstico, a organização e tratamento do acervo para acesso dessa importante fonte de pesquisa aos seus usuários.

1. BIBLIOTECA SETORIAL FRANCISCO TANCREDO TORRES E SUAS COLEÇÕES

A Escola de Agronomia do Nordeste (EAN) foi criada em 12 de janeiro de 1934, pelo decreto estadual 478. Era o primeiro estabelecimento de ensino superior do estado, na área das ciências agrárias. Dois anos após o decreto a Escola foi inaugurada, em 15 de abril de 1936. Filho de Areia, José Américo de Almeida, à época ministro, teve grande contribuição na criação da instituição. No ano de 1950, foi federalizada e na década seguinte, em 1960, foi incorporada a UFPB, passando a ser Centro de Ciências Agrárias (CCA), reunindo outros cursos de graduação, mantido até os dias atuais. Agora, campus II da UFPB, o Centro conta com cinco cursos de graduação na área de agrárias, contando também com cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

A data de criação da BSFTT é desconhecida. Conforme relatos, ela passou a funcionar junto a instituição com um pequeno acervo que saíam para empréstimos, mas que, oficialmente, foi fundada em 1973. Mas, em 1972, já se tem registro de um profissional bibliotecário atuando no espaço. Em 2014, em homenagem ao senhor Tancredo, a biblioteca recebe seu nome. Hoje, a Biblioteca integra o Sistema de Bibliotecas da UFPB (SISTEMOTECA UFPB), junto a outras 18 bibliotecas setoriais da instituição UFPB.

Em 1958 o senhor Francisco Tancredo Torres passa a integrar a instituição, atuando como secretário da EAN e depois da coordenação do curso de agronomia. Tancredo também estudou na instituição e formou-se em agricultura. Ele é natural da cidade de Esperança-PB, mas é na cidade de Areia que seus feitos serão postos. Tancredo passa a documentar toda a rotina acadêmica do curso, e coleciona ao longo dos anos vários documentos sobre a escola: correspondências, programas de cursos, atas de reuniões, a rotina acadêmica, provas, ementas de cursos, entre outros.

Além disso, Tancredo também documenta e escreve sobre a história da cidade de Areia. São publicações em jornais e livros onde ele fala da cidade e dos seus personagens. Foi escritor, historiador, jornalista e se envolveu nos assuntos religiosos da cidade, bem como educacionais e culturais.



Fig. 1. Francisco Tancredo Torres

Fonte: Acervo BSFTT, 2020

Ao longo dos anos, o acervo da BSFTT foi crescendo e pouco a pouco chegavam doações de acervos de ex-professores, motivados pela aposentadoria. Essas coleções foram sendo armazenadas em salas na biblioteca e nunca receberam algum tipo de organização. Em 2018, a partir do projeto de extensão, teve início o tratamento com as coleções. Nesta discussão, vale um conceito sobre coleções especiais:

As coleções especiais são caracterizadas por seu valor artfactual ou monetário, pelos formatos físicos que armazenam, pela singularidade ou raridade dos itens, e/ou pelo compromisso institucional com a preservação e o acesso em longo prazo. Tais coleções, geralmente, são instaladas como unidades independentes, separadas do acervo geral, submetidas a serviços de segurança especializados e a normas que restringem a circulação de seus itens (Pinheiro 2015, p. 34).

Na Universidade, essas coleções são constituídas por acervos que pertenceram a renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida acadêmica. Por isso, são consideradas especiais em decorrência do valor do conjunto em seu todo, tendo em vista a trajetória de quem as reuniu, a importância de seu conteúdo ou, ainda, as características de raridade de exemplares que a integram (Carvalho 2015, p. 93).

Hoje a biblioteca conta com sete coleções, e o processo de organização e tratamento ainda está sendo realizado, são elas: Diniz de Andrade, Ivanhoé Baracho, Tancredo Torres, Anastácio Pereira, Museu do Brejo Paraibano, Escola de Agronomia do Nordeste e História e Literatura, além do acervo geral, disponível para empréstimo. A seguir, na Figura 2, fotografias das coleções antes do processo de organização, como foram encontradas.



Fig. 2. Coleções especiais

Fonte: Dados de pesquisa, 2017

A CEFTT não chegou diretamente à biblioteca. Após a morte de Tancredo em 2014, seus parentes se desfizeram do seu acervo, despejando-o na rua. Um professor do CCA, por conhecer a preciosidade do acervo, solicitou que o acervo fosse para a universidade. Os livros ficaram três anos trancados numa das salas da instituição até que, no fim de 2017 e início de 2018 os livros pouco a pouco vão sendo transferidos para a biblioteca. Este acervo foi incorporado aos outros já existentes, compondo os acervos especiais da biblioteca a partir dos esforços do projeto de extensão.

O projeto de extensão «A reconstrução da memória do CCA-UFPB: coleções especiais e históricas da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres», está em seu quinto ano de execução, com feitos importantes. As coleções foram sendo compostas, organizadas, higienizadas, inventariadas, e foram realizadas ações de preservação e conservação no acervo. Algumas atividades foram desenvolvidas a partir destas coleções: oficinas, treinamentos, exposições, *lives*, *web* conferências, cursos, participações, eventos, entre outros.

A importância desse projeto e sua continuidade, é percebido principalmente porque:

manter viva a chama educacional deste Centro é preservar a história e memória da cidade e da educação superior na Paraíba e no Brasil. Isso porque as instituições sem suas memórias e histórias nada são. Valorizar, pois, a memória institucional é um ato de respeito, sobretudo pelo patrimônio arquitetônico, cultural e histórico: é digno de que informações históricas a venham a ser preservadas, para que possamos contemplar usufruir, refletir e repassar às futuras gerações o que simbolizou e representa este patrimônio histórico à Paraíba e ao nosso país (Oliveira e Silva 2021, p. 2).

Dessa forma, toda vez que nos lembramos algo que se passou, o que fazemos, na verdade, é lançar um olhar atualizado (renovado), a partir do contexto que estamos. Por isso concordamos com Ferreira (1998):

Se a memória é justamente identificada com sensibilidades, inscrita portanto no campo da subjetividade, ela não se cristaliza na permanência pura e simples, mas é constantemente renovada pelos novos sentidos e significados que adquire no momento contemporâneo (Ferreira 1998, p. 221).

A seguir, será apresentado a CEFTT, a partir da pluralidade do seu acervo: fotografias, jornais, correspondências e livros, bem como os procedimentos em cada uma das etapas desenvolvidas no projeto.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é do tipo bibliográfica e documental quanto aos seus objetivos, com abordagem essencialmente qualitativa e do tipo documental por trabalhar com o acervo de documentos, cartas, fotografias pertencentes à CEFTT.

É documental porque utiliza documentos como fonte de informação, segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 244) a pesquisa documental consiste «num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos».

A pesquisa é bibliográfica, porque «corresponde a uma modalidade de estudo e de análise de documentos de domínio científico, sendo sua principal finalidade o contato direto com documentos relativos ao tema em estudo» (Kripka, Scheller e Bonotto 2015, p. 245). A pesquisa bibliográfica, portanto, é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos (Lima e Miotto 2007, p. 44).

Os procedimentos de coleta e análise dos dados foram desenvolvidos quando o acervo ficou à disposição da Biblioteca Setorial.

O acervo passou por um processo de separação, identificação da tipologia documental e higienização dos materiais. Em seguida, foi elaborada a ficha de diagnóstico que permitiu conhecer o estado de conservação dos itens, estabelecendo assim meios de intervenção para retardar a deterioração dos materiais.

A análise dos materiais se deu a partir de três etapas principais: diagnóstico, inventário e investigação. A etapa do diagnóstico se deu para permitir a organização dos materiais, identificação da tipologia documental e a separação, a segunda etapa que corresponde ao inventário permitiu perceber a dimensão da CEFTT, tendo sido construídos quatro

inventários para os diferentes tipos de documentos existentes no acervo, e a terceira etapa corresponde ao processo de investigação dos materiais identificando personagens, temas, marcas de proveniência entre outras informações que se julgou necessárias.

Neste sentido, o percurso metodológico buscou traçar um caminho possível para organização e racionalização do espaço e da coleção com o intuito de conhecer os materiais e registrar todas as informações correspondentes.

3. ACERVO FRANCISCO TANCREDO TORRES: ACHADOS E DISCUSSÕES

Conforme dito anteriormente, a CEFTT chega a biblioteca e, uma vez incorporadas as Coleções Especiais da Biblioteca, tem início a atuação do projeto de extensão no acervo de Tancredo. Ao receber o acervo, as obras foram sendo organizadas, à medida que era realizada a higienização nelas. Durante este processo, foi sendo preenchida uma ficha de diagnóstico para verificar o estado de conservação de cada um dos exemplares.

Assim, a primeira etapa do trabalho foi criar, separar e organizar essa coleção a partir da tipologia documental: fotografias, jornais, documentos pessoais, livros, correspondências e outros documentos como selos e cédulas. Também nesta etapa foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas para conhecimento de Tancredo e seus feitos.

Depois da coleção organizada, na segunda etapa, teve início o inventário do acervo, obedecendo às tipologias documentais, separando-as em grupos. Desse modo, foi construído o inventário para os livros, outro para os jornais, um terceiro para as fotografias e o quarto, ainda em processo, para as correspondências. No inventário são registradas informações a partir da especificidade de cada grupo, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Grupos e informações registradas

Grupos	Informações registradas
Grupo 01 – Material bibliográfico	Tipo de material, número de registro, título, autor, ano, editora, edição, volume, localização e observações
Grupo 02 – Jornais	Número, mês, ano, quantidade, principais matérias e observações
Grupo 03 – Fotografias	Número de registro, localização, categoria, subcategoria, local, ano, descrição da imagem, tipo de material, cor, orientação, tamanho, estado de conservação e outras informações
Grupo 04 - Correspondências	Número, notação/número, remetente/localidade, destinatário/localidade, ano, dia/mês, idioma, resumo e descrição física.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Na terceira etapa tem sido realizada pesquisas neste acervo. São investigadas as obras, autores, escritos, temáticas e marcas de proveniência encontradas em cada uma das obras. A pesquisa procura saber qual a importância da obra em análise, quais a contribuição para a historiografia paraibana, areiense ou referente ao CCA, bem como o valor material da obra. Cabe destacar que está sendo realizada uma pesquisa de monografia, do curso de ciências biológicas e uma tese na área de ciência da informação.

Para contribuir, a definição de marcas de proveniência de Vian e Rodrigues (2020):

as marcas de proveniência vão além, e abrangem todo o tipo de sinal ou indício de suas origens, desde marcas intrínsecas à obra, como o nome do seu impressor, ou o nome do ilustrador responsável pelas imagens presentes na obra, por exemplo, até as marcas extrínsecas, como as marcas de propriedade e outras marcas deixadas por livreiros, editores e bibliotecários. Assim, as marcas encontradas nos livros podem ser de vários tipos: assinaturas, números, monogramas, iniciais, divisas, citações, emblemas, alegorias, desenhos, anagramas, ex-libris, super libris, ex-donos, dedicatórias, autógrafos, carimbos etc., e em diferentes suportes: papel, couro, pergaminho, tecido, entre outros (Vian e Rodrigues 2020, p. 29).

A seguir, informações mais detalhadas de cada um dos grupos:

a) Grupo 01 – Material Bibliográfico

Esta coleção conta com 2049 títulos, os exemplares duplicados foram sendo separados para doação ao Instituto Histórico e Geográfico de Areia Francisco Tancredo Torres. A escolha do livro que ficou no acervo de Tancredo e o que se destinou ao instituto, obedeceram a alguns critérios como estado de conservação e marcas de proveniência. Os livros estão compreendidos entre o século XIX e XX, sendo o mais antigo, até o momento encontrado, um exemplar de 1882.

Na maioria são livros sobre a história da Paraíba, da cidade de Areia e da instituição CCA. Esses eram também assuntos os quais Tancredo escrevia, chegando a publicar alguns de seus textos. Entre seus escritos, no acervo foram encontradas 34 publicações suas, são livros, manuscritos, folhetos, discursos, entre outros, sobre a cidade, seus personagens, o CCA, a abolição da escravatura na cidade, a educação em Areia e temáticas da igreja.

São muitas as marcas de proveniência encontradas em toda coleção: carimbos, anotações, assinaturas, dedicatórias, números de registros, *ex-libris*, etiqueta, entre outras marcas que estão sendo analisadas na pesquisa de doutoramento da autora. Tancredo gostava muito de registrar informações nos livros, sua assinatura (na maioria das vezes com data), carimbo ou etiqueta, podem ser encontradas em quase todo exemplar. Essa

marca, agora uma marca de posse¹, nos faz entender que Tancredo se dedicava a registrar sua posse nos livros. Abaixo na Figura 3 alguns desses exemplos:

Algumas assinaturas encontradas são dos próprios autores, alguns de projeção nacional, o que implica num valor maior a obra uma vez que individualiza, tornando único, aquele exemplar. É o que ilustra uma dedicatória da escritora Rachel de Queiroz, no seu livro *O quinze*, onde ela dedica o livro ao padre Ruy: «A Monsenhor Ruy,/ a prima do Ceará/ Rachel de Queiroz/ Rio 7-2-91».

b) Grupo 02 – Jornais

Tancredo desde muito jovem, por incentivo da mãe, participou de alguns eventos escolares escrevendo poemas e colunas para os jornaizinhos escolares. Na vida adulta ele manteve este feito e por muitos anos escrevia colunas para alguns jornais da região, como o *Diário da Borborema* e o jornal *O Areiense*. Além disso, ele foi também um dos idealizadores, organizador e secretário do jornal *O Areiense*, jornal mensal, da cidade de Areia, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Neste jornal, Tancredo tinha uma coluna chamada *Vultos Areienses* na qual ele dedicava o texto a algum personagem da cidade, muitas vezes silenciados pelas narrativas oficiais.

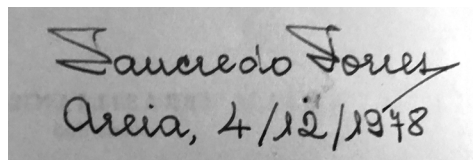
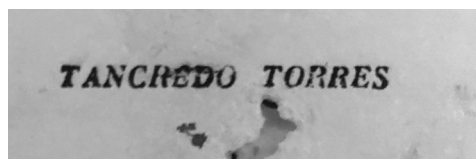


Fig. 3. Exemplos de marcas
Fonte: Acervo CEFTT, 2022

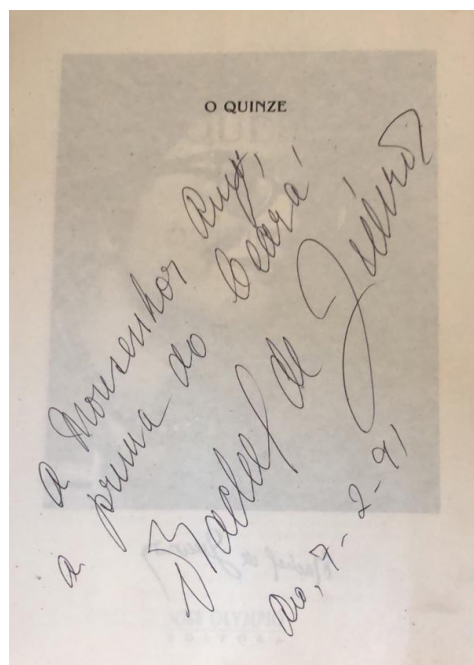


Fig. 4. Assinatura de Rachel de Queiroz
Fonte: Acervo CEFTT, 2022

¹ «dizem respeito aos vestígios deixados pelo(s) seu(s) antigo(s) proprietário(s), ou por outras figuras envolvidas diretamente com a posse do item, como doadores e patrocinadores, por exemplo» (Vian e Rodrigues 2020, p. 29).

O *Areiense* é o título de jornal com mais número existente no acervo. Foi fundado em 19 de novembro de 1979, e não se sabe ao certo, ainda, até quando publicou. No acervo foram encontrados 47 números. O jornal trabalhava temas ligados à igreja e à religião. Esse material já se encontra todo digitalizado.

Além deste título, é possível encontrar números de outros jornais no acervo como o jornal *O Chicote*, de 1963, *O Século*, de 1943, e *Verdade* de 1888. Na Figura 5 abaixo, alguns registros desses jornais.

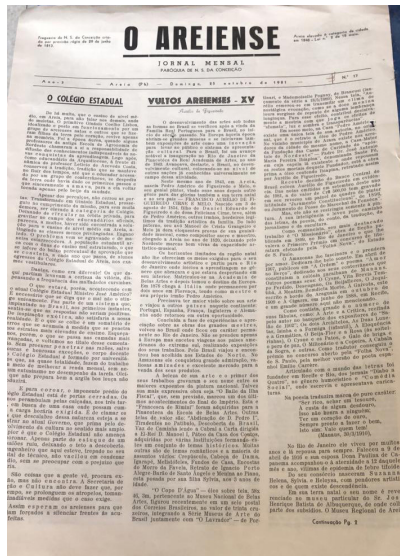
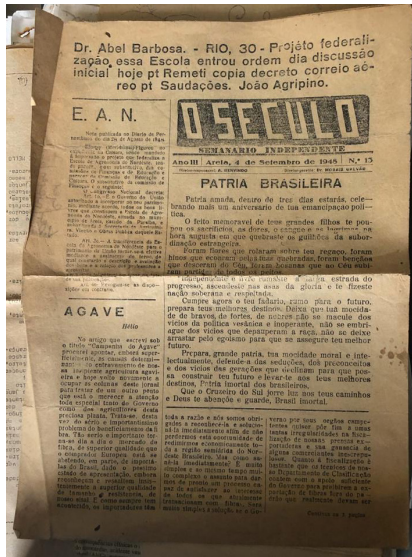
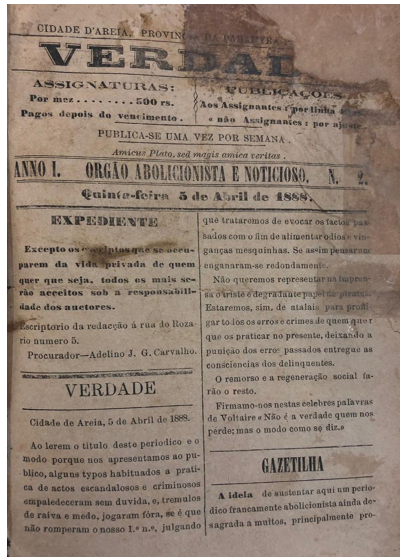


Fig. 5. Exemplares de jornais
Fonte: Acervo CEFTT, 2022

c) Grupo 03 – Fotografias

As fotografias encontradas na CEFTT são de momentos bastante históricos. Todas as informações técnicas foram coletadas no inventário. Foi grande o esforço para conseguir descrever as imagens: a dificuldade incidia em saber quem são aqueles personagens fotografados, quais eram aqueles lugares e a ocasião/ evento.

Tancredo, por sua generosidade e seus hábitos de arquivista, registrou no verso das fotografias as informações necessárias para a descrição das imagens, esse registro é encontrado em quase todas as fotografias. Mesmo assim, algumas fotos ainda não foram possíveis de descrever por falta de informações.

As imagens foram encontradas com alguns sinais de deterioração provenientes da guarda inadequada desses materiais. Foram fabricadas caixas e envelopes para guarda dessas imagens, garantindo um melhor acondicionamento.

São 198 fotografias, todas já digitalizadas, a maioria em preto e branco, que revelam momentos históricos da EAN, de prédios da cidade, fotos pessoais do escritor Horácio de Almeida, e do Padre Ruy, pároco da cidade. Na Figura 6, uma foto rara de Horácio da Almeida ainda jovem, possivelmente aos 19 anos:



Fig. 6. Horácio de Almeida
Fonte: Acervo CEFTT, 2022

d) Grupo 04 – Correspondências

O trabalho com as correspondências continua em andamento, até a presente data foram inventariadas e digitalizadas 98 cartas, não se sabe ainda precisar o número de cartas existentes no acervo.

Tancredo era o responsável por toda a comunicação da EAN, recebia de professores, alunos e técnicos as correspondências e prestava as informações devidas. Há muitas correspondências pessoais, como já esperado, entre seus familiares e amigos. Algumas cartas estão na língua inglesa e alemã. São correspondências trocadas com as irmãs Franciscanas de Dillingen, responsáveis pelo estabelecimento do Colégio Santa Rita na cidade, ensino para as moças.

Uma correspondência, recebida de Ignez Almeida, filha de Horácio de Almeida, historiador e um dos intelectuais mais brilhantes da Paraíba. Ela relata o envio de um texto

sobre Horácio de Almeida e solicita que ele seja publicado no jornal da cidade *O Areense*. Também envia o *ex-libris* de Horácio de Almeida, cujo a simbologia remete a elementos de sua cidade de Natal Areia: o centro histórico da cidade, o casarão José Rufino e a famosa gameleira, árvore secular, localizada no ponto mais alto da cidade, foi testemunha de variados fatos que se desenrolaram em seu entorno. Horácio de Almeida foi contrário a sua derrubada em 1931.

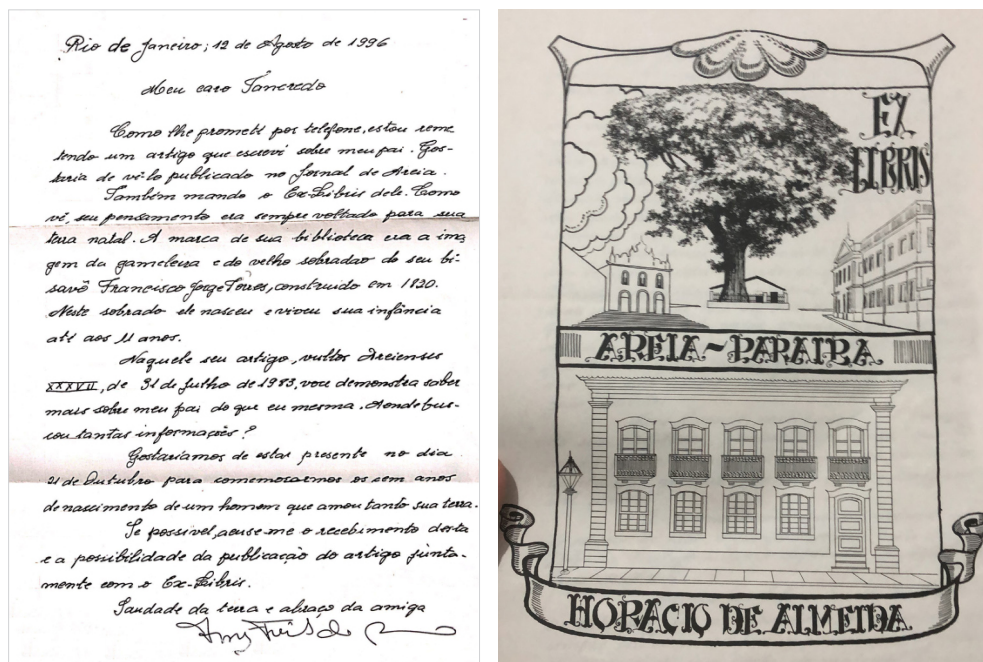


Fig. 7. Correspondência de Ignez e *ex-libris* e Horácio de Almeida
 Fonte: Acervo CEFTT, 2022

Há outros objetos encontrados no acervo que também, contextualizados, a partir de uma narrativa auxiliam na reconstrução da memória. Alguns exemplos são: o documento oficial de passaporte, de Pedro Américo, importante pintor do Império, datado de 1888; um bilhete de loteria, datado de 1865, cuja renda era convertida em prol da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coleção Especial Francisco Tancredo Torres constituída a partir da biblioteca pessoal de Tancredo guarda em si as memórias do Centro de Ciências Agrárias, do primeiro curso civil de ensino superior da Paraíba, da cidade de Areia, entre outras.

Como destaca Alves (2015, p. 45) «trabalhar com a história, a memória e a cultura são funções da biblioteca universitária assim como as ações já consolidadas para o apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão», é uma função árdua direcionar os esforços para o acervo especial, sobretudo quando não há incentivo institucional, esbarrado muitas vezes em falta de recursos financeiros e humanos.

De toda forma, debruçar o olhar sobre os materiais que compõem a coleção permite conhecer a história arraigada na cultura, nas artes, nas vivências partilhadas e compartilhadas através das publicações, das páginas e dos registros feitos pelo patrono — Francisco Tancredo Torres.

Evidentemente, que organizar os materiais bibliográficos, fotográficos, documentais requer uma análise minuciosa das informações, de modo que para compreender a dimensão social e história da biblioteca é necessário conhecer o acervo em suas marcas, impressões, entrelinhas e apreendendo a relação material e imaterial intrínseca na coleção.

As Bibliotecas universitárias são fornecedoras do alicerce bibliográfico e documental que corrobora para o desenvolvimento da pesquisa e da ciência. Elas, portanto, devem estar atentas, por meio de seus acervos e de suas ações, do papel educativo-social, histórico que permite desenvolver produtos e serviços de informação.

O resultado dessas ações é a organização da Coleção Especial Francisco Tancredo Torres que busca evidenciar a Biblioteca como um lugar de humanização da cultura, um lugar no qual a memória não está apenas guardada, mas está circulando entre as pessoas, se despreendendo do material e integrando-se com o imaterial.

Cabe aqui também refletirmos o protagonismo que os projetos de extensão podem desenvolver no espaço da biblioteca. A partir de uma diversidade de temas que podem ser abordados, eles são um aliado para a conquista de novas parcerias institucionais, permitem a ampliação do repertório de ações que a biblioteca pode desenvolver, e favorecem a formação de um público para ocupar o espaço da biblioteca, entre outros.

Neste sentido, entende-se que os objetivos iniciais desta pesquisa foram alcançados que é a organização do acervo da CEFTT. Entretanto, outras pesquisas envolvendo o acervo podem contribuir melhor para o desenvolvimento dos materiais bibliográficos e documentais como fontes de informações, como forma de propor novos produtos e serviços para a Biblioteca Universitária.

Ademais, este acervo e os demais que compõem as coleções especiais abrigam a palavra, acolhe e torna possível a narrativa da história da humanidade, como destaca Silva (2006, p. 93) ao ilustrar as bibliotecas como metáforas da memória.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. P. M., 2015. História e memória por meio de coleções especiais: o caso da biblioteca da UNESP/FCLAR. Em: B. V. G. VIEIRA, e A. P. M. ALVES, eds. *Acervos especiais: memórias e diálogos* [Em linha]. São Paulo: UNESP, pp. 45-70 [consult. 2023-11-23]. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>.
- CARDINI, F., 1993. *A memória coletiva no pensamento de M. Halbwachs*. Conferência proferida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- CARVALHO, T. C. O. N., 2015. UNICAMP: Coleções Especiais e Obras Raras. Em: B. V. G. VIEIRA, e A. P. M. ALVES, orgs. *Acervos especiais: memórias e diálogos* [Em linha]. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, pp. 89-100 [consult. 2023-11-23]. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>.
- FERREIRA, M. L. M., 1998. Memória e Velhice: do lugar da lembrança. Em: M. M. L. BARROS, org. *Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, pp. 207-222.
- KRIPKA, R., SCHELLER, M., e D. L. BONOTTO, 2015. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Em: *IV Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*. Aracaju (Brasil): Universidade Tiradentes.
- LIMA, T. C. S., e R. C. T. MIOTO, 2007. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katál.* **10**(nº especial), 37-45.
- PINHEIRO, A. V., 2015. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. Em: B. V. G. VIEIRA, e A. P. M. ALVES. *Acervos especiais: memórias e diálogos* [Em linha]. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, pp. 33-44 [consult. 2023-11-23]. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>.
- OLIVEIRA, J. N. N., e R. P. SILVA, 2021. Coleções bibliográficas especiais e históricas em biblioteca universitária: relato de experiência. Special and historical bibliographic collections in university library: experience report. *Revista Bibliomar.* **20**(1), 206-216.
- SILVA, T. E., 2006. Bibliotecas: metáforas da memória. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.* **11**(21), 85-94.
- VIAN, A. E., e M. RODRIGUES, 2020. *Marcas de proveniência bibliográficas: um estudo sobre os Ex-libris*. Rio Grande: Editora da FURG.